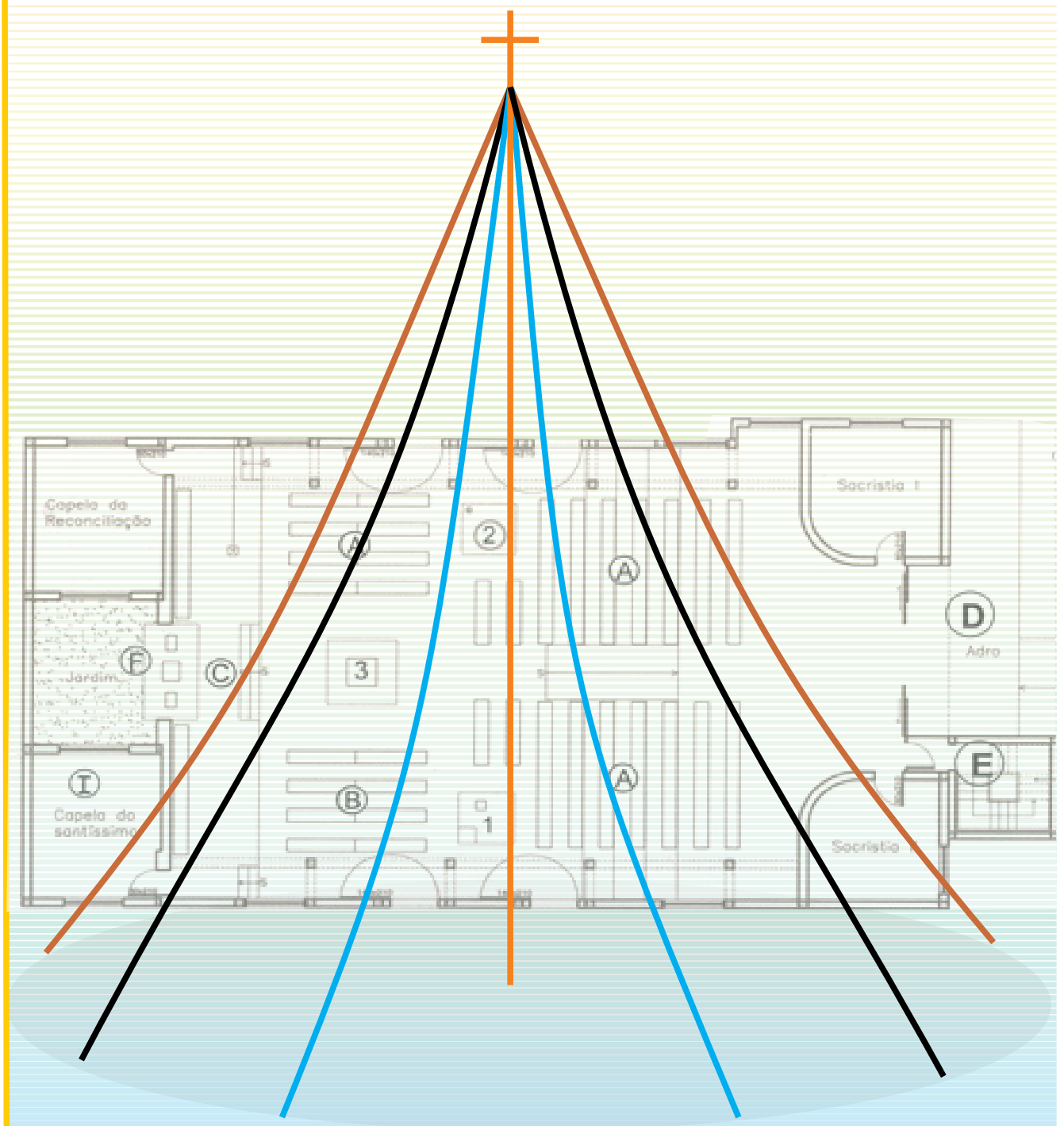


O projeto de Arquitetura Sacra



Obs. Edição e configuração de página feita para para imprimir frente e verso com economia de papel.

- 1 - Indicações gerais sobre o projeto e volumetria da Igreja
- 2 - Ilustrando projetos baseados na Eclesiologia.
- 3 - A igreja que tomamos como referência do trabalho.
- 4 - Princípios gerais, abaixo está a íntegra dos n. 288,289 e 291 a 294, (IGMR)

Anexos

- 1 - Teorias de conforto e a dimensão simbólica
- 2 Duas entrevistas entrevista com o arquiteto espanhol Esteban Fernández-Cobián

1 - Indicações gerais sobre o projeto e volumetria da Igreja

1 – O estudo 106 da CNBB, na sua introdução, traz as principais funções do projeto de arquitetura sacra.

O arquiteto deve explicitar em seu projeto: harmonia do programa arquitetônico com a simbologia e função mistagógica de cada elemento.

O projeto, além de articular todas as funções precisa fazer transparecer em todo o edifício o *mistério da Igreja*. Todos os lugares, de ministérios e sacramentos precisam transparecer a presença de Jesus Cristo. “O fiél, precisa sentir-se mergulhado no mistério para cuja celebração o espaço foi projetado e preparado”. (Estudo 106, CNBB, página 14)

A referida introdução não usa a expressão, *igreja a imagem da igreja*. E expressa essa mesma ideia, ao afirmar que o espaço *cultural* não é “o tudo” da comunidade, ele precisa ter conexão com a vida pastoral e com o espaço urbanístico, no qual se insere, como identidade da comunidade e não mera expressão estética. O edifício precisa ter identidade exterior, expressar a fé da comunidade, demonstrando acolhimento dos que dele se aproximam.

A diversidade dos estilos arquitetônicos expressa, ao longo do tempo, o tom dado por cada Diocese ou região, à vivência e expressão da fé cristã católica – A expressão: *igreja particular*, nos textos católicos, significa diocese. Neste sentido, a Igreja Católica é uma Igreja de Igrejas - e cita a SC:

A Igreja nunca considerou um estilo como próprio seu, mas aceitou os estilos de todas as épocas, segundo a índole e condição dos povos e as exigências dos vários ritos, criando deste modo no decorrer dos séculos um tesouro artístico que deve ser conservado cuidadosamente. Seja também cultivada livremente na Igreja a arte do nosso tempo, a arte de todos os povos e regiões, desde que sirva com a devida reverência e a devida honra às exigências dos edifícios e ritos sagrados. Assim poderá ela unir a sua voz ao admirável cântico de glória que grandes homens elevaram à fé católica em séculos passados (SC, n. 123).

O texto confirma os resultados de nossa pesquisa no TCC1, artigo citado acima, e base deste trabalho, ao constatar que as igrejas construídas nas últimas décadas, são pouco inspiradoras e, às vezes, repetem modelos do passado.

“Há uma necessidade urgente de construir espaços que reflitam a vida que existe nas comunidades, espaços de beleza que inspirem e plasmem relações humanas de encontro das pessoas com Deus e com os irmãos”.

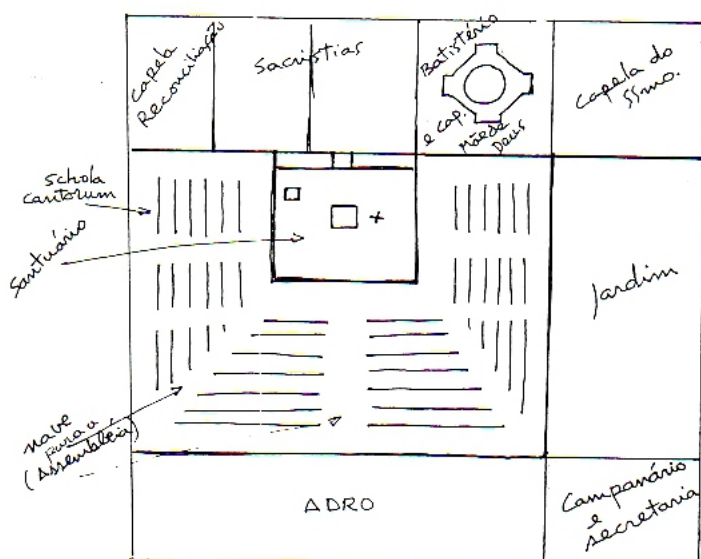
O texto da equipe da CNBB afirma que a volumetria e espaços arquitetônicos das igrejas precisam ter tom máximo de acolhida, fraternidade, gratuidade, festa e serem sinais visíveis da presença de Deus no meio do povo. Independente da proposta arquitetônica ou do partido construtivo, uma igreja

Indicações gerais sobre o projeto e volumetria da Igreja nunca pode ser confundida com uma sala de reunião, centro de convenção, cinema ou shopping. A liberdade de expressão na arquitetura tem como ponto de partida a fé professada e a liturgia celebrada. É a liturgia que explica e condiciona o espaço, simultaneamente simbólico e funcional.

O projeto de igreja atual, sempre levará em conta eclesiologia e liturgia, partindo do Concílio Vaticano II. Igreja mistério de comunhão do Povo de Deus que caminha para a nova Jerusalém.

2 - Ilustrando projetos baseados na Eclesiologia.

FORMAS QUADRADAS

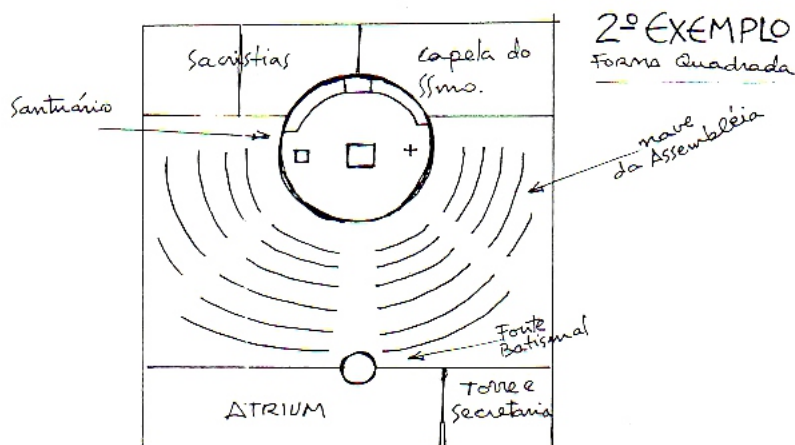


1º EXEMPLO Forma Quadrada

As formas quadradas são audaciosas pois requerem um bom grau de participação litúrgica da Assembleia. Por outro lado, a própria forma orienta, conduz a uma boa celebração.

As imagens a seguir, são croquis de estudo de projeto, elaborados pelo maior artista sacro brasileiro dos últimos tempos, Cláudio Pasto. Eles ilustram estudos de projetos baseados na Eclesiologia. (Pasto faleceu 2016, deixou obra no Vaticano e em vários países).

As características principais destes projetos estão na configuração do lugar da assembleia e o posicionamento do lugar dos ministros, lugar da palavra e altar. Busca-se deslocar o presbitério ou ao menos o altar para o centro físico da igreja. Em outros casos elimina-se o uso da palavra presbitério, Pasto usa a palavra *santuário*, Moraes, chama de lugar dos ministros, como veremos a seguir.



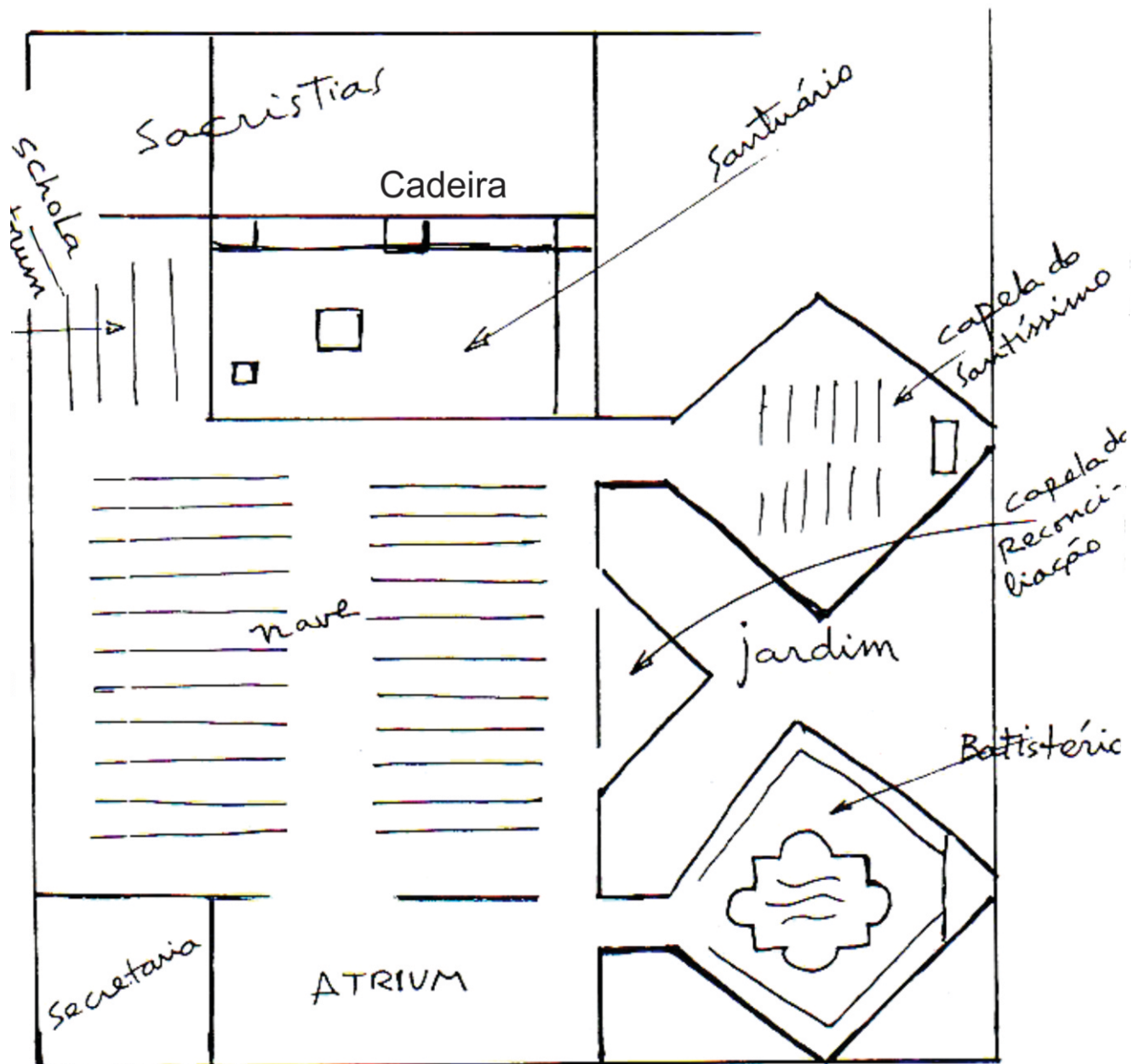
2º EXEMPLO Forma Quadrada

PASTRO, Carlos, Guia do espaço sagrado. Loyola São Paulo, SP, 1986, Pág. 115.

Ele buscou fazer vários exemplos de listas de programa sacro.

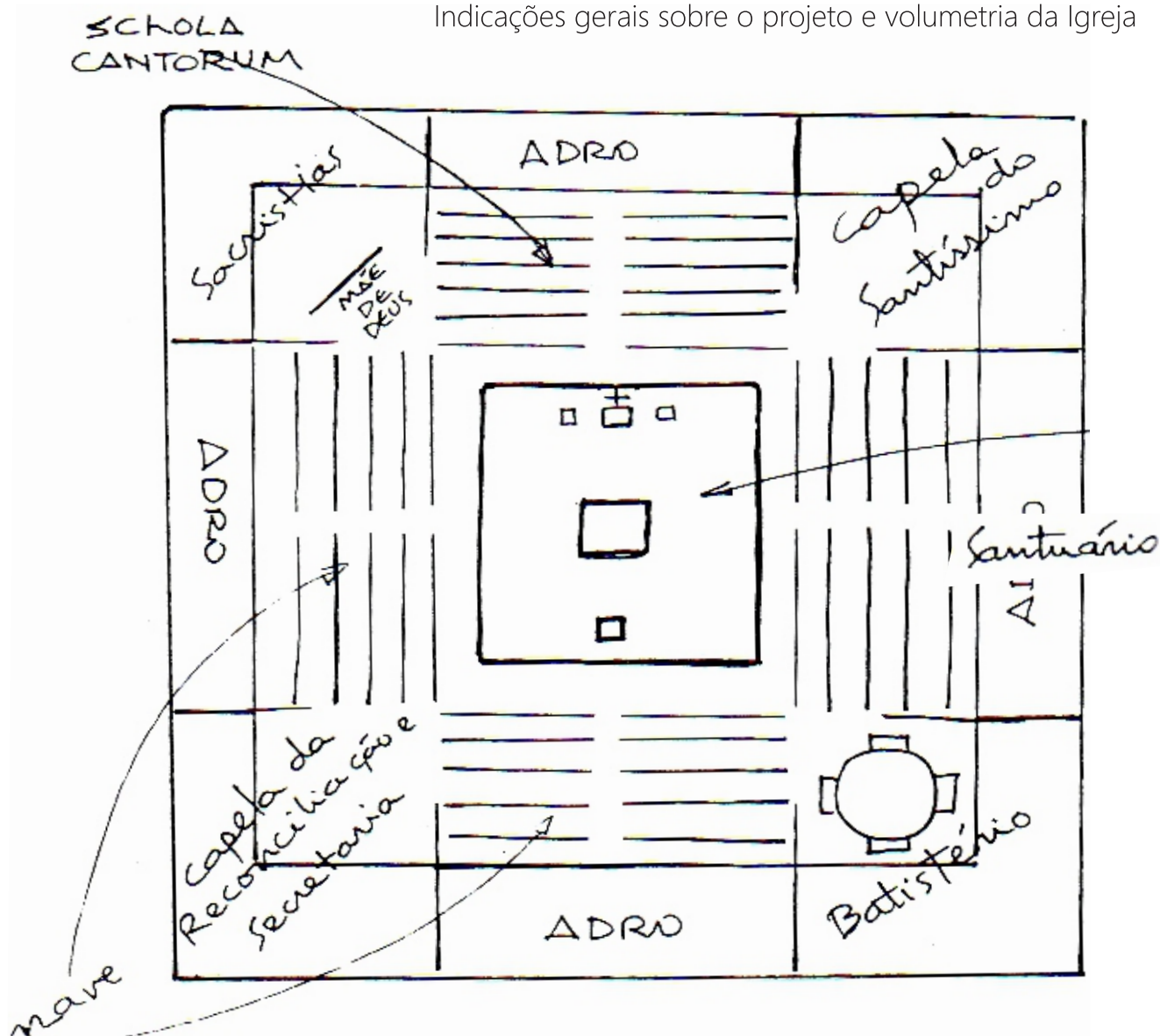
Arq. José Enesio Pinheiro. CAU202315-6 - Caso fizer uso deste material favor citar nosso cite.

(FORMA RETANGULAR)



PASTRO, Carlos, Guia do espaço sagrado. Loyola São Paulo, SP, 1986, Pág. 119. Exemplos de possíveis definições.

- No exemplo acima Pastro deixa o presbitério concentrado. Mas busca ao menos que ele não ocupe a frente da Igreja inteira, colocando bancos ao lado.
- SACRISTIA - Outra característica importante, é a colocação da Sacristia à frente e também próxima do átrio.
- JARDIM - Em todos os croquis são estudados a presença do jardim.
- O especialista, que dedicou a vida inteira somente a esse trabalho, foca nos símbolos sacros mistagógicos principais, que não podem faltar em igreja nenhuma, seja uma pequena capela de comunidade, ou uma igreja maior, como a igreja matriz de uma paróquia, etc.



PASTRO, Carlos, Guia do espaço sagrado. Loyola São Paulo, SP, 1986, Pág. 116.

Neste estudo Pastro coloca os elementos principais no centro da assembleia, que é a razão de existir da igreja e para a qual tudo acontece. Os ministros são membros da assembleia pelo batismo.

- Mas nosso maior artista, deixou tudo concentrado. O que não expressaria muito bem que a assembleia é um povo sacerdotal, e que também exerce ministério, como aponta Moraes, no estudo a seguir.

- Nesse estudo Pastro não propõe duas sacristias, nem associa aproxima muito o lugar da penitência, do batistério. Ele também deslocou o batistério para um canto.

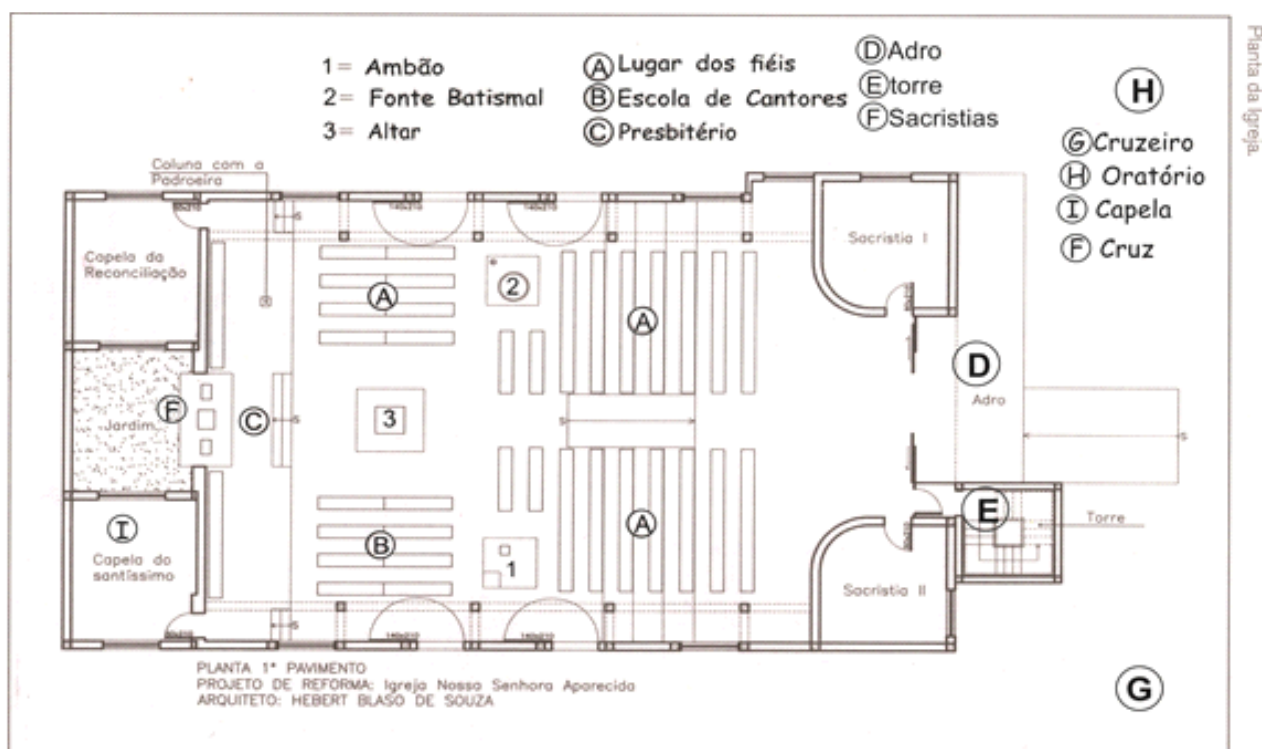
Mas o autor propõe duas sacristias, isso facilita muito a vida dos ministros no dia a dia, ao organizar as procissões e guardar os materiais de divulgação pastoral, vestes etc.

3 - A igreja que tomamos como referência do trabalho.

Apresentamos a igreja Nossa Senhora Aparecida da paróquia S. Francisco Xavier. Antes, é importante explicar porque essa igreja aparece tanto neste trabalho. Essa igreja nasce da experiência de Moraes, relatado no livro: *O espaço do culto, à imagem da Igreja*. Com apresentação do Cardeal Serafim. Moraes é mestre em liturgia, e sua dissertação foi sobre o o espaço sacro no Concílio Vaticano II. E a igreja nasceu com colaboração de grandes da faculdade de Teologia (FAJE). Na introdução do livro, Moraes agradece o Professor Francisco Tabora SJ (MORAES pág. 15). Conhecemos os teólogos fazendo o curso de teologia nesta faculdade e visitando e pesquisando esta e as outras igrejas da paróquia.

Toda essa descrição quer expressar que as bases conceituais que sustentam as definições de projeto, da igreja N. S. Aparecida, são as mais sólidas possíveis, conseguindo dialogar com a religiosidade e cultura de participação atual.

O professor Francisco Tabora SJ, estuda o espaço desta Igreja, no material que cedeu pra nossa site. Sugerimos que visualizem, sobretudo os números 02, 03 e 04.



4 - Princípios gerais, abaixo está a íntegra dos n. 288,289 e 291 a 294, (IGMR)

1 – Orientações da IGMR

O capítulo V da IGMR orienta de maneira especial os espaços necessários para a celebração da Eucaristia. Com o título: “*Disposição e adorno das igrejas para a celebração da Eucaristia*”.

288 - *Para a celebração da Eucaristia, o povo de Deus reúne-se normalmente na igreja (...). Por isso, as igrejas (...) devem ser aptas para a conveniente realização da ação sagrada e para se conseguir a participação ativa dos fiéis. Além disso, os edifícios sagrados e os objetos destinados ao culto divino devem ser dignos e belos como sinais e símbolos das realidades celestes.*

289 - *É por isso que a Igreja recorre sempre à nobre ajuda das artes, e admite as formas de expressão artística próprias de cada povo ou região. Mais ainda, não só se empenha em conservar as obras de arte e os tesouros*

que nos legaram os séculos passados e, na medida do necessário, adaptá-las às novas necessidades, também procura promover forma novas, que se adaptem à índole de cada época.

Portanto, nos programas propostos aos artistas, propostos aos artistas, bem como na seleção de obras a serem admitidas na igreja, procure-se uma verdadeira qualidade artística, para que alimentem a fé e a piedade e correspondam ao seu verdadeiro significado e ao fim a que se destinam. (IGMR)

291. *Para edificar, reformar e dispor convenientemente os edifícios sagrados, consultem os responsáveis a Comissão diocesana de Liturgia e Arte Sacra (...).*

292. *A ornamentação da igreja deve visar mais a nobre simplicidade do que a pompa. Na escolha dessa ornamentação, cuide-se da **autenticidade dos materiais** (...).*

293. *Para corresponder às necessidade de nossa época, a organização da igreja e de suas dependências requer que não se tenha em vista apenas o que se refere às ações sagradas, mas também **tudo o que contribua para uma justa comodidade dos fiéis**, como se costuma providenciar nos lugres onde se realizam reuniões.*

294. *O povo de Deus, que se reúne para a Missa, constitui uma assembleia orgânica e hierárquica que se exprime pela diversidade de funções e ações, conforme cada parte da celebração. Por isso, convém que a disposição geral do edifício sagrado seja tal que ofereça uma imagem da assembleia reunida, permita uma conveniente disposição de todas as coisas e favoreça a cada um exercer corretamente a sua função.*

Os fiéis e o grupo dos cantores ocuparão lugares que lhes favoreçam uma participação ativa.

O sacerdote celebrante, o diácono e demais ministros tomarão lugar no presbitério. Aí se prepararão as cadeiras dos concelebrantes; se, porém, seu número for grande, as cadeiras serão dispostas em outro lugar da igreja, mas próximo do altar.

Tudo isso, além de exprimir a ordenação hierárquica e a diversidade das funções, deve constituir uma unidade íntima e coerente pela qual se manifeste com evidência a unidade de todo o povo de Deus. A natureza e beleza do local e de todas as alfaias alimentem a piedade dos fiéis e manifestem a santidade dos mistérios celebrados. (IGMR)

No Ritual de Bênçãos (RB) e no Ritual da Dedicção (RD), encontramos observações introdutórias importantes. A Igreja coloca os critérios de decência e beleza, para as coisas, lugares e edifícios destinados ao uso litúrgico e devocional. E ainda, elaborou, oficialmente, os ritos de dedicação, bênção e ereção. Assim, estes lugares são exclusivamente destinados para o uso litúrgico e devocional. (RB 828, 829 e 830).

A dedicação é o que a Igreja pede para todos os edifícios sagrados que, estavelmente, serão dedicados ao culto litúrgico. É um rito com maior riqueza simbólica que o da Bênção. (cf. RD, introdução à bênção da Igreja).

2 - Mistagogia da colocação da pedra fundamental e da dedicação de uma

– Mensagem do papa Paulo VI, na conclusão do Concílio Vaticano II. “Aos artistas”.
Estudo número 106 da CNBB.

8 de dezembro de 1965

Para todos vós, agora, artistas, que sois prisioneiros da beleza e que trabalhais para ela: poetas e letrados, pintores, escultores, arquitetos, músicos, homens do teatro, cineastas [...]. A todos vós, a Igreja do Concílio afirma pela nossa voz: se sois os amigos da autêntica arte, sois nossos amigos.

Desde há muito que a Igreja se aliou convosco. Vós tendes edificado e decorado os seus templos, celebrado os seus dogmas, enriquecido a sua Liturgia. Tendes ajudado a Igreja a traduzir a sua divina mensagem na linguagem das formas e das figuras, a tornar perceptível o mundo invisível.

Hoje como ontem, a Igreja tem necessidade de vós e volta- -se para vós. E diz-vos pela nossa voz: não permitais que se rompa uma aliança entre todas fecunda. Não vos recuseis a colocar o vosso talento ao serviço da verdade divina. Não fecheis o vosso espírito ao sopro do Espírito Santo.

O mundo em que vivemos tem necessidade de beleza para não cair no desespero. A beleza, como a verdade, é a que traz alegria ao coração dos homens, é este fruto precioso que resiste ao passar do tempo, que une as gerações e as faz comungar na admiração. E isto por vossas mãos.

Que estas mãos sejam puras e desinteressadas. Lembrai- -vos de que sois os guardiões da beleza no mundo: que isso baste para vos afastar dos gostos efêmeros e sem valor autêntico, para vos libertar da procura de expressões estranhas ou indecorosas.

Sede sempre e em toda a parte dignos do vosso ideal, e sereis dignos da Igreja, que, pela nossa voz, vos dirige neste dia a sua mensagem de amizade, de salvação, de graça e de bênção.

Anexos

1 - Teorias de conforto e a dimensão simbólica

Chamamos atenção para a dimensão do conforto quando cruza com a dimensão simbólica. Assim: acústico, térmico, luminoso, etc. supõe dedicação, mas é preciso cuidado para não se dedicar por demais a uma dimensão e esquecer da outra. Essa questão atinge mais o conforto luminoso.



Vista interior hacia el altar, iglesia parroquial de Nuestra Señora Asumpta, en Riola di Vergato (Alvar Aalto, 1964/78).

Fotografías de Esteban Fernández Cobián.

Este material está numa coleção de artigos, disponível

em:

<https://coruna.academia.edu/EstebanFernandezCobian> consultado a 02/06/2017

A nosso ver, a simbologia da luz e o conforto luminoso, foram trabalhados com esmero e gerou conforto e significação simbólica, como também beleza. Mas o lugar da assembleia permaneceu no formato de igreja no estilo de ônibus.



Na imagem ao lado, tanto a simbologia da Luz quanto o espaço simbólico sacro mistagógico, foram trabalhados com esmero.



Igreja católica de Santa Maria.
Wangerland, Schuilling (Alemanha)
Revista arquitetura Viva
nº 164. 6/2014.